

## **30 ANOS DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NO BRASIL<sup>1</sup>**

Abraão José da Silva<sup>2</sup>, Nério Amboni<sup>3</sup>, Mário Cesar Barreto Moraes<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “30 anos de produção acadêmica de dissertações e teses sobre aprendizagem organizacional no Brasil”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração Empresarial – ESAG – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – [nerio.amboni@udesc.br](mailto:nerio.amboni@udesc.br)

<sup>4</sup> Professor participante, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – [mdbmstrategos@gmail.com](mailto:mdbmstrategos@gmail.com)

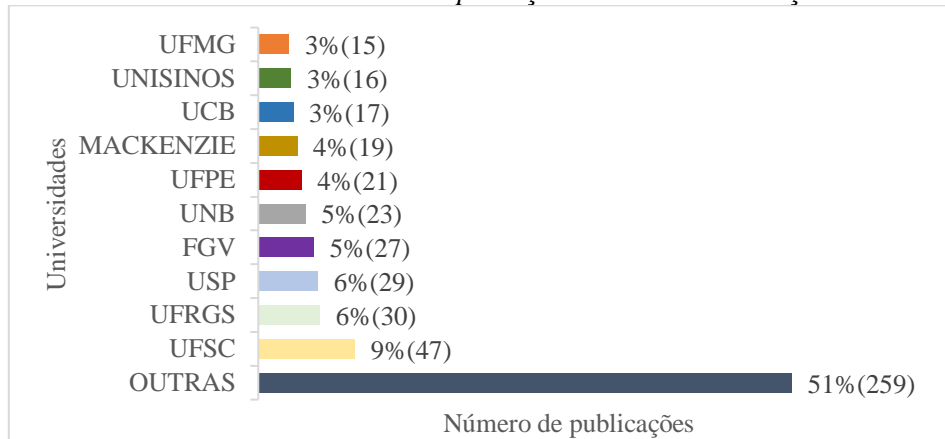
A avaliação da produção científica de qualquer área de conhecimento proporciona observar o seu desenvolvimento, a sua produção e o seu impacto sobre a comunidade científica e na sociedade. O desenvolvimento desses trabalhos no Brasil, foram iniciados na década de 70, incentivado pelos estudos desenvolvidos no antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, hoje denominado de Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica - IBICT. Entretanto, foi somente na década de 90, que a publicação de balanços da produção acadêmica em administração começou a ganhar mais notoriedade, especialmente, por meio da realização de fóruns para divulgação desses balanços promovidos pelo Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) (JABBOURT; SANTOS; BARBIERI, 2008; HAYASHI; HAYASHI; SILVA; LIMA, 2007).

Essterby-Smith e Araújo (1996), Prange (1996), Popper e Lipshitz (1998), Loiola, Bastos (2003a) apresentaram estatísticas coletadas em diversas fontes que confirmam o crescente interesse de estudiosos, pesquisadores, consultores e empresas no tema aprendizagem organizacional (AO). Nesta direção, o projeto de pesquisa tem por objetivo geral analisar a produção acadêmica de dissertações e teses sobre aprendizagem organizacional no Brasil, do período de 1990 a 2020, quanto aos fatores de caracterização, referenciais teóricos e referenciais metodológicos. O estudo se apoia em uma pesquisa descritiva, longitudinal com corte transversal, envolvendo a análise das produções de dissertações e teses identificadas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

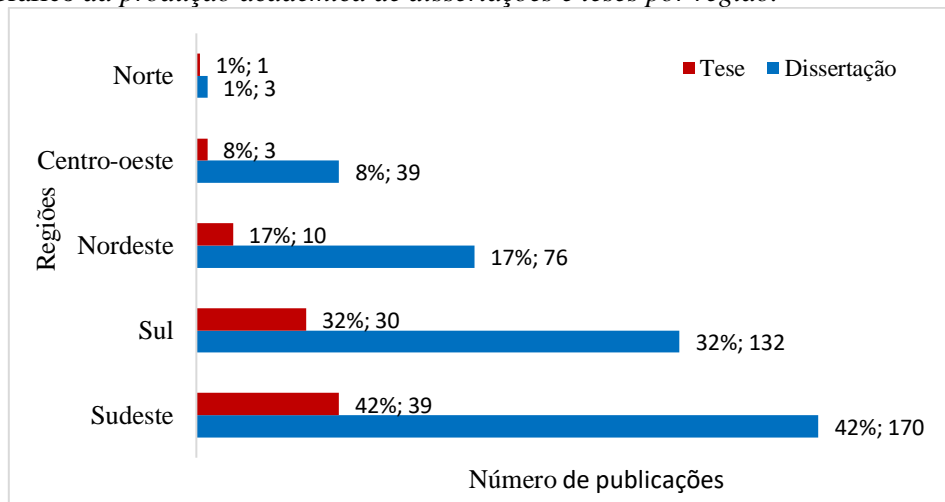
Nesse sentido, são abordados, neste resumo, apenas os dados da quantidade de dissertações e teses identificadas por universidades e regiões brasileiras. Na sequência, a produções acadêmicas serão caracterizadas, segundo os eixos temáticos: a) caracterização da produção (ano de defesa, procedência, autores, programa de mestrado e de doutorado); b) referenciais teóricos (temas estudados com AO); c) referenciais metodológicos (abordagem de investigação, nível de análise, método, técnicas de coleta e de análise de dados). A próxima etapa do projeto envolverá a análise, a interpretação dos dados coletados e a elaboração do relatório e artigo para publicação.

Os achados até o momento, demonstraram que a maior produção de dissertações e teses no período 1990 a 2020 ficou concentrada nas regiões Sudeste (41,55%), Sul (32,21%) e Nordeste (17,10%). A região Norte apresentou 0,80% em relação ao total da produção identificada. Dez instituições de ensino superior se destacaram: UFSC, UFRGS, USP, FGV, UNB, UFPE, MACKENZIE, UCB, UNISINOS, UFMG. Esses dados são ilustrados nas Figuras 1 e 2.

**Figura 1.** Gráfico das 10 universidades com mais produção de teses e dissertações.



**Figura 2.** Gráfico da produção acadêmica de dissertações e teses por região.



Os achados evidenciaram que a temática aprendizagem organizacional vem despertando interesse dos mestrandos e doutorandos de Programas de Pós-Graduação, principalmente nos das universidades: UFSC, UFRGS, USP, FGV e UNB. Isto pode ser explicado, de um lado pelo número de Grupos de Pesquisa em AO, existentes nestas instituições e, por outro, pelas novas exigências contextuais e das lições que foram e estão sendo aprendidas com as teorias de ação dos indivíduos nas organizações (ARGYRIS; SCHON, 1978; ARGYRIS, 1998;). Para os autores, a aprendizagem organizacional de *double loop learning* proporciona um nível de aprendizagem superior, na medida em que incentiva as organizações a alterarem as normas e os pressupostos organizacionais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem organizacional. produção acadêmica. teses e dissertações.